



**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PRÁTICA DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

**THE IMPORTANCE OF DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT IN
SUPERVISED INTERNSHIP PRACTICE**

CRUZ, Igor Soares¹

RESUMO

O trabalho discorre sobre a importância da gestão democrática na escola, para a prática de estágio supervisionado. O estágio foi realizado na Escola Municipal Maria Lúcia, situada no município de Campos dos Goytacazes, por uma estagiária de curso de pedagogia, em uma turma de 5º ano, com 26 alunos. Durante o estágio a estagiária observou e auxiliou a professora durante as atividades propostas para a turma, além de aplicar um projeto cartográfico. O bom desempenho da estagiária se deu em parte devido a articulação da docente, com a gestora e os demais funcionários da escola, caracterizando uma gestão democrática, onde todos participam da tomada de decisões. A metodologia utilizada nesta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de autores da Educação, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de dados do IBGE e fotos de aplicação do projeto cartográfico.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação. Gestão democrática. Projeto. Ensino.

ABSTRACT

This paper aims about the importance of democratic management at school, for the practice of supervised internship. The internship was carried out at the Maria Lúcia Municipal School, located in the municipality of Campos dos Goytacazes, by a pedagogy course student, in a 5th grade class, with 26 students. During the internship, the intern observed and helped the teacher during the activities proposed for the class, in addition to applying a cartographic project. The intern's good performance was due in part to the teacher's articulation with the manager and other school employees, characterizing a democratic management, where everyone participates in decision-making. The methodology used in this research consisted of a bibliographic review of Education authors, the National Common Curricular Base (Base Nacional Comum Curricular) and IBGE data and application photos of the cartographic project.

Keywords: Supervised internship. Education. Democratic school management. Project. Teaching.

¹ Discente do curso de pós-graduação em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) da Faculdade Souza. E-mail: igorsoarescruz@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O artigo aborda a importância da gestão democrática para a efetiva realização do estágio supervisionado, pelo estagiário. O estágio foi realizado na Escola Municipal Maria Lúcia, no município de Campos dos Goytacazes, por uma estagiária do curso de Pedagogia. O estágio permitiu que a estagiária observasse o dia a dia da turma de 5º ano, do Ensino Fundamental I, que tinha um perfil muito agitado, porém a interação da turma com a professora era muito boa, e pode-se perceber que a docente tinha bastante domínio de turma e de conteúdo. A turma contava com 26 alunos, sendo uma portadora de baixa visão, e por isso era auxiliada pela estagiária e pela professora regente. A gestora foi muito receptiva ao receber a estagiária na instituição escolar, proporcionando que não faltassem materiais e equipamentos durante o estágio. A escola funcionava de forma harmônica devido ao modelo de gestão democrática, onde todos os funcionários participam das tomadas de decisões, contando com ótimos professores, uma equipe pedagógica de excelência e uma gestora eficiente.

A metodologia utilizada neste trabalho contou com revisão bibliográfica de autores sobre Educação, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dados primários, como fotos e dados secundários do IBGE.

2. BREVE RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Escola Municipal Maria Lúcia, fica localizada na área central do município de Campos dos Goytacazes, situado no estado do Rio de Janeiro, na Região Norte Fluminense. O município possui uma área territorial de 4.032,487 km² e população estimada de 514.643 pessoas (IBGE, 2021). Em relação à escolarização, dos jovens entre 6 e 14 anos, 97,3% estão estudando (IBGE, 2021).

Pode-se perceber durante o estágio que a gestão é democrática, onde todos os funcionários participam da tomada de decisões sobre a escola.

a gestão da escola pública pode ser entendida pretensamente como um processo democrático, no qual a democracia é compreendida como princípio, posto que se tem em conta que essa é a escola financiada por todos e para

atender ao interesse que é de todos; e também como método, como um processo democratizante, uma vez que a democracia é também uma ação educativa, no sentido da conformação de práticas coletivas na educação política dos sujeitos. É certo que essas ideias não expressam a realidade da gestão das escolas públicas, mas, se tomamos o conceito como hipótese ou como matriz a ser cotejada com a realidade, sua amplitude democrática pode nos ser bastante útil na observação do fenômeno (SOUZA, p. 126, 2009).

Ficou explícito que a gestão da escola é democrática durante as reuniões pedagógicas e os conselhos de classe, onde participavam os professores, a diretora, a supervisora e a orientadora, e ali eram tomadas todas as decisões em relação a escola, que garantiram o bom funcionamento desta. Vieira e Bussolotti complementam:

Compreende-se que na educação brasileira, surge um novo conceito, gestão da escola, que substitui o enfoque limitado de administração escolar, a partir da compreensão de que os problemas educacionais são complexos e demandam uma ação articulada e conjunta na superação das dificuldades do cotidiano escolar (VIEIRA, BUSSOLOTTI, p. 49, 2019).

A estagiária aplicou atividades e auxiliou os alunos a executar as atividades propostas e de acordo com Zabala:

Um dos objetivos de qualquer profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las (ZABALA, p. 13, 1998).

Com isso o autor quis dizer que para se tornar um profissional competente em seu ofício, é necessário ter conhecimento e experiência. O estágio é uma das melhores formas de adquirir conhecimento e experiência, pois ali o estagiário pode vivenciar no dia a dia da sala de aula, o que ele aprendeu na teoria. Luckesi reitera que o conhecimento:

É uma forma de entendimento da realidade; é a compreensão inteligível daquilo que se passa na realidade. Para isso, é claro, podemos e devemos nos utilizar do saber que a humanidade nos legou. Porém, isso não significa que o nosso objetivo de conhecimento se encerra na retenção daquilo que foi dito ou que está escrito. Mas o que importa é a compreensão da realidade (LUCKESI, p. 128, 2011).

Assim o autor diz que o conhecimento é a compreensão daquilo que se passa na realidade, dialogando com a proposta de Paulo Freire, de que “os saberes provenientes da cultura, do dia a dia, dos seres humanos são fundamentais para a ação no contexto freiriano” (FREITAS, A.; FREITAS, L.; p. 367, 2018).

A turma de 5º ano onde foi realizado o estágio contava com 26 alunos, sendo uma aluna portadora de baixa visão e por conta disso recebeu a apostila com a fonte do conteúdo ampliada. A aluna teve o auxílio da estagiária e de uma lupa, que ela utiliza durante as aulas. Apesar das dificuldades devido a sua condição, era uma aluna muito inteligente.

O estágio consistiu na observação da turma, onde a estagiária pode constatar que a turma era relativamente agitada e que os alunos tinham muitas dificuldades, no entanto a professora era bastante competente e conseguia lidar com as adversidades diárias da sala de aula. A professora convidou a estagiária a dar auxílio durante as aulas, aos alunos com dificuldades. Foram utilizados pela estagiária, os seguintes recursos: caneta de quadro, apagador, revista, cola, tesoura, lápis de cor e folha impressa. A maior parte dos materiais eram da escola, que contava com uma variedade de recursos pedagógicos.

3.PROJETO CARTOGRÁFICO

Para a realização da aula teórica sobre orientação, no projeto cartográfico foi necessária uma entrevista com a docente responsável pela turma, buscando compreender o conteúdo, como ainda as dificuldades e objetivos a serem traçados para a aula. A partir disto, a estagiária elaborou um plano de aula contemplando estas questões e definiu a temática e atividades a serem realizadas.

Neste sentido, buscou-se trabalhar a cartografia utilizando os conhecimentos teóricos, como também práticos, elaborando, portanto, uma experiência afim de que os discentes estivessem envolvidos a partir de um processo de ensino-aprendizagem interativo:

[...] estimular a curiosidade e avançar o conhecimento são, também, virtudes da escola. As escolas podem oferecer um espaço maior para vivências de práticas didáticas experimentais e é onde se pode discutir, entender e compartilhar os resultados das descobertas e estabelecer as relações entre os fenômenos naturais entre si e com aqueles decorrentes da intervenção do homem, mas, sobretudo, permitir a busca de um sentido teórico para o que se quer introduzir a partir da experimentação. O entendimento do conteúdo teórico sobre um assunto pode ser facilitado, principalmente, quando este é acompanhado de um modelo prático e interativo. Assim, tem-se um intercâmbio de ideias, uma troca de experiências entre os próprios alunos e

com o professor, que torna o conteúdo teórico mais acessível e simples, principalmente quando o conhecimento se torna presente no cotidiano do aluno, ampliando a sua percepção do mundo (QUADROS *et al.* 2016).

Deste modo, o projeto teve como objetivo fazer com que os alunos compreendessem o conteúdo abordado e o relacionasse com o seu cotidiano e as suas experiências individuais. Logo, partindo de uma perspectiva defendida por Freire (1996), que dá aos educandos autonomia e criticidade, ou seja, uma escola que estimula a curiosidade, e, sobretudo, que incorpora as vivências práticas didáticas experimentais de cada discente, ao mesmo tempo, que estes também possam estabelecer trocas e diálogos entre si. Como defendido por Freire (1996), o trabalho ainda compreende que o conteúdo teórico pode ser abordado e facilitado a partir da prática, em interrelação, a partir do momento que o tema trabalhado pode ser aplicado em seu cotidiano, assim transformando-o.

Assim sendo, o projeto aplicado consiste em uma aula teórica sobre “orientação no espaço geográfico”, onde os alunos receberam uma apostila e a estagiária explicou o conteúdo e logo após os alunos fizeram atividades, com a finalidade de diagnosticar a aprendizagem, bem como a reforçar a partir da prática os conhecimentos adquiridos em aula. Para finalizar o projeto, os discentes confeccionaram uma rosa dos ventos e fizeram um mapa mental, considerando as ponderações de Braga (2011), que ressalta que é preciso realizar uma análise crítica no que tange o ensino de Geografia na Educação Básica, portanto, como nas atividades práticas realizadas, além de ser conduzida com os dados compreender a ocupação do homem no espaço geográfico. Como descritas a seguir, a parte prática do projeto se ocupa em colocar em prática os conhecimentos voltados à cartografia, com a confecção da rosa dos ventos e os mapas mentais visando abordar o conteúdo de orientação.

A partir desta atividade, os educandos exercitaram a habilidade EF05GE09, da Base Nacional Comum Curricular, que aborda a temática cartográfica no 5º ano, em Geografia “Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas” (BRASIL, 2017).

O projeto contou com dois momentos como já explicitado, o primeiro contemplando os conteúdos de cartografia (orientação) em aula expositiva, ministrada pela estagiária, com apostila e exercícios produzidos pela mesma; em um segundo

com a aula prática, fazendo com que o aluno aplicasse os conhecimentos previamente debatidos em aula expositiva, como também fazendo com que os educandos estabelecessem um diálogo da sua realidade com o conteúdo, na utilização da atividade do mapa mental. Deste modo, a aula prática aproxima o conteúdo abordado em aula teórica na realidade do cotidiano do aluno, fazendo com que o mesmo se perceba no espaço.

No início do projeto, os alunos tiveram uma aula expositiva sobre “orientação no espaço geográfico”, falando sobre a rosa dos ventos, trabalhando os pontos cardeais e colaterais; formas de se orientar no espaço, através de pontos de referência, pelos astros do Sistema Solar ou por equipamentos de orientação, onde ela pontuou que hoje em dia utilizamos mais o GPS.

Os alunos receberam apostila sobre o conteúdo, com texto e figuras, para facilitar o aprendizado. Após a explicação teórica, os alunos fizeram atividades sobre orientação, em folha impressa. Durante a execução dessas atividades os alunos puderam ter uma compreensão maior do conteúdo aprendido durante a aula teórica, ministrada pela estagiária.

Na segunda parte do projeto os alunos confeccionaram uma rosa dos ventos, utilizando materiais simples, como folha de revista, tesoura, cola e caneta, conforme observa-se na foto 1, onde a aluna com baixa visão, confecciona sua rosa dos ventos. Na foto 2, observa-se a estagiária que aplicou o projeto auxiliando a aluna durante a confecção da rosa dos ventos e na foto 3, vê-se a rosa dos ventos, de um dos alunos, pronta.

Foto 1: Confeção de rosa dos ventos



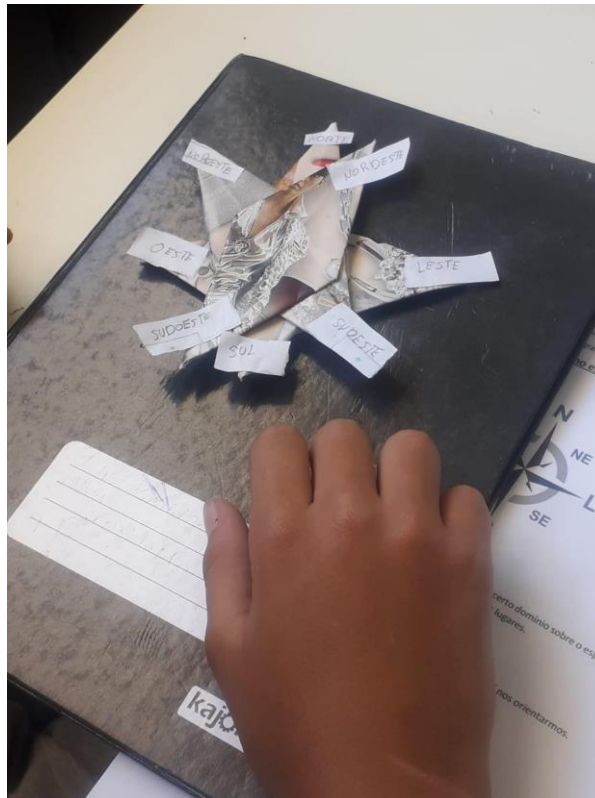
Fonte: Dados cedidos pela estagiária que aplicou o projeto, 2022.

Foto 2: Estagiária auxiliando aluna durante a confecção da rosa dos ventos



Fonte: Dados cedidos pela estagiária que aplicou o projeto, 2022.

Foto 3: Rosa dos ventos pronta



Fonte: Dados cedidos pela estagiária que aplicou o projeto, 2022.

Para finalizar o projeto, os alunos fizeram um mapa mental do entorno da escola e apreciaram bastante a atividade e compararam seus mapas com os dos colegas. Executar atividades práticas com os discentes, faz com que estes possam sair do campo do abstrato, das aulas teóricas e ir para o campo do real, assim “Fazer experiências em aula, também é uma forma interessante de reforçar o que foi aprendido na teoria” (CRUZ, I.; FASSHEBER; p. 6, 2022). Seguindo esta lógica:

(...) observa-se que os experimentos se constituem como uma ferramenta importante no que diz respeito ao ensino de Geografia, tornando os conteúdos mais dinâmicos e fazendo com que os discentes possam colocar em prática todo o aprendizado teórico sobre a temática estudada (CRUZ, I.; CRUZ, M.; CRUZ, A., 2021).

Posteriormente, a aplicação da proposta, observa-se que os conhecimentos teóricos relacionados aos conhecimentos práticos tornaram a aula mais dinâmica para os educandos, como facilitaram a compreensão do conteúdo abordado por estes, que os colocaram em prática com as atividades de confecção da rosa dos ventos e da

elaboração do mapa mental. Para além disto, observou-se que os alunos não tiveram dificuldades na execução das atividades e, segundo relatos da docente, após a aula, estes também conseguiram estabelecer relação do conteúdo abordado com as demais disciplinas estudadas. Por conseguinte, nota-se que a aula prática aliada a aula teórica, a partir dos relatos e ponderações obtidas durante a experiência, constituiu-se como fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de uma maneira geral foi uma experiência bem positiva para a estagiária, onde ela pode ter contato com a prática escolar e aplicar tudo que foi aprendido durante as aulas do curso Pedagogia. A professora que supervisionou o estágio, era uma excelente profissional e orientou muito bem a estagiária, dando suporte e servindo de exemplo para a estagiária. A gestora contribuiu bastante também, fornecendo os materiais e equipamentos da escola para a realização do estágio.

No projeto cartográfico, observou-se que trabalhar a temática cartográfica associando aula teórica e aula prática, proporciona resultados satisfatórios no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite que os discentes saiam do campo abstrato (da teoria) para o real (da prática e voltado ao seu cotidiano). Assim, a explicação do conteúdo, seguido de atividades escritas e atividades lúdicas, como a confecção de rosa dos ventos e o mapa mental propiciam momentos de diversão, bem como, aprendizagem para os educandos. Além disto, outro fator a ser considerado é que a proposta ao aliar os conhecimentos teóricos aos práticos, nota-se, segundo relatos da docente, uma maior apreensão do conteúdo, não somente se tratando da compreensão, mas também de como os alunos podem os aplicar em seu cotidiano, ligados a uma educação libertadora e da autonomia, defendidas por Freire (1996). Por tanto, os conteúdos abrangidos pela temática estudada fazem com que o aluno possa utilizá-los não só em campo escolar, mas também para transformar a sua realidade como um todo, o libertando e o oferecendo autonomia, para buscar os seus próprios caminhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco. Algumas práticas de ensino em Geografia. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba, PR, nov. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5434_3724.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. 2018. 600 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 18 set 2022.

CRUZ, Igor Soares; CRUZ, Maria Cecília Soares; CRUZ, Ana Carolina Soares. O ensino de Geografia: experiências em aula prática nos municípios de Campos dos Goytacazes e São Fidélis. **Anais do XIV ENANPEGE**. Campina Grande, out., 2021. Disponível em: <http://https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78590>. Acesso em: 07 jan. 2022.

CRUZ, Igor Soares; FASSHEBER, Daniela Monteiro. Breve análise de práticas de ensino de Geografia. **Revista Acadêmica Digital**, Ipatinga, n. 51, p. 1-12, jul. 2022. ISSN 2595-5934. Disponível em: https://vbmaead.fasouza.com.br/_edicoesrevista/51souzaeadrevistaacademicadigitaln512022breveanalisedepraticasdeensinodegeografia.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

FREITAS, A. L. C. de; DE ARAUJO FREITAS, L. A. A Construção do Conhecimento a partir da realidade social do educando. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 365–380, 2018. DOI: 10.22633/rpge.v22.n.1.2018.10707. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10707>. Acesso em: 2 jul. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Campos dos Goytacazes. Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>. Acesso em: 18 set. 2022.

LUCKESI, Cipriano Luckesi. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p.

QUADROS, Letícia Severina de; SARTORI, José Eduardo; NASCIMENTO, Nádia Regina do. Adaptação e aplicação de experimento de erosão do solo em escola pública: reflexões didático-pedagógicas. **Terra e Didática**. v. 12, n. 3, p. 231 - 239, setdez. 2016. Disponível em: https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v12_3/PDF12_3/Td-123-8.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista [online]**. 2009, v. 25, n. 3 p. 123-140. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300007>. Epub 18 Jan 2010. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300007>. Acesso em: 1 dez. 2022.

VIEIRA, A. E. R.; BUSSOLOTTI, J. M. GESTÃO ESCOLAR. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 1, p. 45 - 70, 11 mar. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.